

Inauguración VII Conferencia Interamericana de Educación Matemática

Ubiratan D'Ambrosio

Saludações

A realização da 7a CIAEM na República Dominicana tem un grande significado. As seis primeiras, que se realizaram no Perú, Colombia, Argentina, Venezuela, Brasil e México, países grandes, com grande diversidade cultural e regional, evidenciaram a identificação de uma problemática nossa, latinoamericana, no ensino de Matemática. O contraste que existe em nossos países entre populações muito pobres, para que é necessário uma educação matemática moderna para que possam efetivamente competir num mercado de trabalho que é cada vez mais sofisticado, e os grupos mais privilegiados de nossas sociedades, que tiveram os maiores recursos educativos, sempre tem sido uma grande preocupação para os nossos educadores. Sempre se tem sentido esses problemas, porém jamais tivemos em nossos países. No final dos anos 60 um importante estudo

global, internacional, sobre os logros acadêmicos em matemática, nos indica que uma metodologia de investigação em grande escala é necessária para que o enfoque se transfira do "eu acredito que" – tão comum entre nossos investigadores – para o "é provado que".

A necessidade de um enfoque científico sobre nossa visão global de qual é a situação real do ensino de matemática em nossos países se evidencia a partir das primeiras conferências interamericanas. No final os anos 70 teve início um 2o Estudio Internacional de Educação Matemática e cerca de 30 países, do chamado mundo desenvolvido, se incorporaram ao Estudo. Também nós, do Terceiro Mundo, temos necessidade de conhecer nossa realidade educativa e evitar cópias e adoções simplistas de soluções que nos são propostas e muitas vezes impostas pelos países desenvolvidos. O Comité Interamericano de Educação Matemática fez muitos esforços, em colaboração com e direção do 2o Estudio Internacional, localizado na Universidade de Illinois e sob a direção do Professor Kenneth Travers para iniciar estudos do gênero na América Latina. A resposta positiva, segura e decidida, veio da

U. D'Ambrosio

Expresidente Comité Interamericano de Educación Matemática
Brasil

La referencia institucional en este documento fue añadida por los editores de *Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática*

Palabra de apertura por el Dr. Ubiratan D'Ambrosio, presidente del Comité Interamericano de Educación Matemática. VII Conferencia Interamericana de Educación Matemática. En *Educación Matemática en las Américas. Actas de la Séptima Conferencia Interamericana sobre Educación Matemática*, Santo Domingo, República Dominicana, 1989. CIAEM – UNESCO.

Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática. 2021. Número especial. pp 198–200.
Costa Rica

República Dominicana, da Universidade Madre y Maestra. O Dr. Eduardo Luna, com total apoio do Reitor da Universidade e um substancial suporte financeiro e técnico do International Development an Research Centre do Canada, particularmente com a dedicação do Professor Richard Wolfe, permitiu que, na América Latina, se possa apresentar um estudo global de todo um país, com resultados cientificamente válidos, com dados de inestimável valor sobre a situação atual do ensino de matemática no país. A importância disso transcende a República Dominicana. Uma relativa homogeneidade cultural, social, política e econômica de todos os nossos países nos faz como que um único grande país, A América Latina, com estados irmanados pela mesma ansiedade de um presente duro e de esperança no futuro. Os resultados e as interpretações do Estudio sobre Logros Acadêmicos em Matemática obtidos pela República Dominicana são para nós a mais importante fonte de informações sobre a real situação do ensino de Matemática em nossos países.

Justo e bem-vindo foi pois o convite da República Dominicana, feito através da Universidade Madre y Maestra e por intermédio do Dr. Eduardo Luna, para que o país sediasse esta 7ª Conferência Interamericana de Educação Matemática. As condições que nos foram oferecidas tinham a garantia do sucesso. O sucesso alcançado em organizar em Santiago de los Caballeros, o mais importante centro de Investigações educativas em larga escala da América Latina, nos deu a garantia de que a 7ª Conferência terá nesse país um local ideal. O apoio decisivo do Reitor da Universidade, de algumas entidades particulares e com o trabalho infatigável e gigantesco do Dr. Eduardo Luna e sua equipe de colaboradores, nos trazem a este país. Participaram cerca de 25 países representados por suas maiores capacidades em Educação Matemática. Desde os do Norte, do Canadá e Estados Unidos, até o Cone Sul, estamos todos juntos na busca de soluções comuns. A crescente população hispânica, hoje com cerca de 16 milhões nos Estados Unidos e Canadá, nos trazem desses países uma problemática nova que encontra eco em nossos problemas tradicionais. A participação europeia, sempre presente nas Conferências Interamericanas, não nos permite esquecer os laços culturais tão profundos com o Velho Mundo.

Ao nos aproximamos do 5º centenário da chegada do Colombo a esta parte do mundo, então muito desenvolvida, com um enfoque próprio às relações sociais, ao relacionamento com a natureza, não devemos nos esquecer que naquele momento deuse um inevitável choque cultural, que favoreceu largamente aos recém-chegados e, a partir de então, um outro modelo cultural se imprimiu a esta parte do mundo, tão velha e tão desenvolvida quanto a europeia, mas que estranhamente passou a chamar-se “Novo Mundo”. Quase 500 anos se passaram e agora não somos mais um mundo novo, somos o “Terceiro Mundo”. Talvez nos fosse possível assumir no contexto social e cultural, uma posição ao menos de adolescentes. E assim propor, com a criatividade e originalidade típica dos jovens, soluções próprias a nossos problemas. Sabemos que o custo disso é muito alto, como alguns de nossos países irmãos nos mostram ao tentar criar suas próprias opções no campo político e econômico.

Talvez a maneira mais eficaz de escapar da situação de “niñez tutelada” relativa ao mundo chamado desenvolvido, seja proporcionando uma nova versão educativa. Nada melhor para iniciar essa reflexão do que no país onde o grande choque começou e através da disciplina com que começou o grande processo de subordinação cultural. Não nos esqueçamos que o primeiro livro publicado na América foi o *Tratado Compendioso de las Cuentas*, de Juan

Diez Freyle, em 1575. Esse é um livro que trata da aritmética dos Aztecas. A complexidade deste ensino para os europeus serviu de base para se impor às populações nativas uma nova aritmética, um novo modelo de comércio e de produção e a partir daí o domínio político e econômico. Talvez ao reconhecer a cultura matemática nativa estejamos dando o primeiro passo para nossa redenção total da “niñez” de Terceiro Mundo.

Os restos mortais de Colombo, que estão na Catedral, se sentirão honrados com a redenção dos povos que ele introduziu ao Velho Mundo.